<u>CIDADE DOS HOMENS</u>

"*Óculos*"

escrito por Daniel Ortellado

www.soguevera.org

ATO I

FADE IN:

EXT. BAR DO CHINA - DIA

Em um típico bar de esquina com leve toque oriental e grupo de samba à porta, acontece o CONFESSIONÁRIO DO CHINA; takes atemporais das personagens desabafando com o dono do bar e lendo um biscoito da sorte tirado de um jarro no balcão.

Ao som de um samba, SEU CHICO (óculos de lentes grossas, discurso poético, sempre carregando um livrinho) e o CHINA inauguram o recurso em meio a risadas:

CHINA
Fala sério, Chico. Esse negócio de livrinho num tá com nada!

SEU CHICO
Pô China, tô tentando me integrar na vida dele. Ter um moleque não é fácil, não!

CHINA
Tu tem é muita sorte. Um filho homem é tudo que eu pedi a Deus! Eu tenho 3 mulheres pra ficar de olho: a patroa e mais as duas princesinha.

SEU CHICO
(na brincadeira)
Ser fornecedor é um problema!
(pausa)
Mas adianta o que ter um filhão se a mãe dele insiste e me deixar longe da educação?

Biscoito da sorte: "O pai distante, o filho não vai vê-lo. Conquiste seus ouvidos e receba o amor inteiro".

DISSOLVE PARA:

INT. BARRACO DE ACEROLA - DIA

Os grandes OLHOS de ACEROLA emoldurados pelos óculos:

MIRTA (O.S.)
Ah, nem tá tão ruim, vai!

ACEROLA (PISCANDO OS OLHOS)
Tá uma merda!

MIRTA (O.S.)
Deixa de besteira, Acerola!

RESUME EM MIRTA E A AVÓ ENCARANDO O ACEROLA.

AVÓ DE ACEROLA
Meu filho, o doutor mandou você
usar direto até se acostumar, tá?

ACEROLA
Que saco!

MIRTA
Garoto, para de reclamar que foi
difícil conseguir dinheiro pra dar
entrada nisso aí, tá sabendo?

AVÓ DE ACEROLA
(doce, leve sorriso)
Acerola, você parece um homem-feito
com esses óculos!

ACEROLA (DESCONFORTÁVEL)
Ah vó, para com isso!

MIRTA
Ó, não esquece de ir falar com o seu
pai lá no bar do China, eim?

ACEROLA
Quero falar com ele não, pra quê?

MIRTA
Ah, ele vai ter que pagar o resto. Não
tem mais grana não.

ACEROLA
(não gostei da déia)
Sempre eu! Agora eu não vou lá não,
hoje tem que chegar cedo pra aula de
Educação Sexual.

Mirta solta um riso jocoso.

AVÓ DE ACEROLA
Se-xu-al?

ACEROLA
Não esquenta, vó...
(sorriso malandro)
Disso eu entendo!

Ele se despede das duas e sai. Nós o acompanhamos em...

EXT. CAMINHANDO PELO MORRO - VÁRIOS ÂNGULOS - DIA

...uma seqüência de eventos que se alternam entre o ponto de vista (P.V.) de Acerola e sua caminhada:

ACEROLA (V.O.) (LENDO)
"O ser humano tem como principal aspiração, a busca de prazer: alguém vivencia sua sexualidade quando, por exemplo, ao caminhar está querendo sentir prazer--"

Acerola passa por um grupo de garotas e eles trocam olhares;

ACEROLA(V.O.) (LENDO)
"Uma pessoa vivencia sua sexualidade quando canta e no ato de cantar ela está querendo sentir prazer--"

P.V. DE ACEROLA: Seu Chico cantando muito feliz junto ao grupo de samba do bar do China;

ACEROLA (V.O.)(LENDO)
"E alguém vivencia sua sexualidade quando tem relações sexuais para sentir prazer--"

P.V. DE ACEROLA: LARANJINHA abraçando uma GAROTA, ambos de costas. Laranjinha vira o rosto e acena para o amigo.

ACEROLA (V.O.)(CONT'D)
(irônico)
Pô, que isso?!!

SFX: Risos de vários alunos.

INT. SALA DE AULA - CONTINUANDO

Acerola, em frente à turma, termina a leitura de uma apostila. A PROFESSORA DE HISTÓRIA se encontra ao lado.

PROFESSORA
Sem gracinhas, gente! Pode sentar.
(sorriso amarelo)
Então, pra concluir: a sexualidade pode se manifestar--

A palavra em si já provoca mais risos.

PROFESSORA
Si-lên-cio! Eu sei do que eu estou falando.

ALUNO #1
Ah, qualé? Cê é professora de
história!

PROFESSORA
E daí? Entrei no corte de CUSTOS!
Gente, antes de terminar--

O SINAL TOCA AO FUNDO e ninguém espera sua conclusão. Nem Laranjinha, que vai ao encontro do amigo:

LARANJINHA
Aí, mó comédia esse negócio de
educação sexual--

ACEROLA
(re: óculos)
Comédia é isso aqui, tô vendo tudo
diferente.

LARANJINHA
Até quando cê vai ficar com eles?

ACEROLA
Sei lá eu. Até eu ver direito!

LARANJINHA
Aí, tu vai poder falar com a Ademildes
e descobrir um pouco das coisas dela
pra mim?

ACEROLA
Aquela que tava contigo? Nem vi a cara
dela.

LARANJINHA
Ah, você sabe quem é. Ela é a filha da
Darcy, "o madame" das marmitas!

ACEROLA
Marmita?

LARANJINHA
Pô Acerola, deixa disso. Tô falando da
madame que faz as marmitas lá pro bar.
(de uma vez)
Pro seu pai e os Boêmio do China.

ACEROLA
Aquela menina ainda é pequena, né não?

LARAJINHA
Que mané pequena, ela tem só um ano a
menos que a gente!

ACEROLA
Só?
(pausa)
Hum, mas tu já não tá pegando ela?

LARANJINHA
Pô, parece que tu não entende nada de mulher!

ACEROLA
Que isso? Tá me estranhando?

CONFESSIONÁRIO DO CHINA:

ACEROLA
Só porque o Laranjinha pega todas, ele fica se achando! Já peguei várias!
(pausa e confessando)
Ah, eu sou seletivo.

Biscoito da sorte: "Procurar é bom. Achar é bem melhor!".

DE VOLTA:

LARANJINHA
Então vai lá ué! Tu só tem que trocar uma idéia com ela pra saber se ela tá curtindo--

Ao ser desafiado, Acerola faz cara de entendido.

LARANJINHA
E nem quero detalhe. Sem saber as coisas pessoais dela eu fico com ela porque tô afim e não pelo que ela é, entendeu?

ACEROLA
(não entendeu)
E como eu vou saber quem é?

LARANJINHA
Eu te mostro, ué.

Acerola acena com a cabeça: sim!

EXT. BAR DO CHINA - DIA

Os dois amigos se aproximam do bar e avistam seu Chico tocando com os Boêmios.

Acerola está visivelmente desconfortável.

Laranjinha aproveita para nos explicar o porquê:

LARANJINHA (V.O.)
O pai do Acerola e os Boêmios do China sempre fizeram a música do lugar. Mas os grandes músicos, os de responsa mesmo, nunca deram muita bola pra ele, porque o seu Chico não sabe compor. Agora, pra entender porque o meu amigo não fala com ele, tem que dar a fita desde o começo.

Uma seqüência em vários ambientes diferentes:

- UM BARRACO:

Um JOVEM e AFLITO CHICO tenta socorrer uma JOVEM E GRÁVIDA LURDINHA que sente as contrações do parto;

JOVEM CHICO
Oh meu benzinho, deixa eu te ajudar com isso!

JOVEM LURDINHA
(re: bebê)
Sai pra lá!! Deixa que eu cuido disso sozinha. Aqui já tá tudo prontinho pra sair!!!
(aponta para a cabeça do marido)
Aí, não! Volta pra sua mesa e vê se tenta fazer alguma música, homem de Deus, vai!!

Ela SENTE a dor da contração.

Ele abaixa a cabeça.

LARANJINHA (V.O.)
Depois de muito 171, ele teve sua chance com o filho. Mas neguinho quando é avoado, não tem jeito--

- TORCIDA ORGANIZADA DE UM ESTÁDIO DE FUTEBOL

Seu Chico se encontra de frente para nós, jogando seu FILHO PEQUENO para cima e o segurando de novo enquanto assiste ao jogo de futebol.

A torcida inteira levanta em 'Ola': um gol foi marcado;

Seu Chico vai abraçar entusiasmado um companheiro de torcida mas esquece que jogou seu filho no ar;

O menino rola pela arquibancada.

LARANJINHA (V.O.)
Depois disso, a dona Lurdinha proibiu ele de se meter com a criação do filho.
(pausa)
E o seu Chico concluiu que ela não dava o que ele precisava.

- UM BARRACO

Seu Chico sai do barraco carregando várias malas enquanto Lurdinha o encara bem séria;

Do lado de fora, UMA MULHER SORRIDENTE entrega o BEBÊ que está em suas mãos a seu Chico e carrega ela própria as malas.

Os dois dão as mãos e saem juntos e felizes.

CORTA PARA:

EXT. BAR DO CHINA - DE VOLTA

Voltamos com Acerola e Laranjinha à porta do bar.

LARANJINHA (V.O.)
E desde então, o meu amigo não se dá lá muito bem com ele. Porque traição é traição, tá sabendo?

ACEROLA
É aquela alí?

P.V. DOS DOIS: lá no fundo, uma menina entregando marmitas para o China.

LARANJINHA
Vai lá! Depois a gente se fala!

Laranjinha sai de cena.

Acerola assiste de longe:

CHINA
Garota, assim não vai dar, não! Tem que trazer as coisas mais rápido!

ADEMILDES
Eu tô fazendo o possível, tá?

CHINA
Olha, vai ter que conseguir alguém pra te ajudar. Fala pro Madame que o serviço tá muito devagar--

ADEMILDES
Quer mais rápido cozinha você! Acha
que consegue, é?!

A atitude decidida da menina chama a atenção de Acerola.

CHINA
(levando na esportiva)
Garota--

SEU CHICO
Aí China, olha o meu filhão!
(p/ Acerola)
Tu dá uma força, né não?

Acerola solta um olhar gelado para o pai.

Ademildes SE VIRA.

CHINA
Aí Acerola, dá uma força pra menina
trazer as marmitas pro pessoal!

P.V. DE ACEROLA: Uma garota mulata, corpo bem desenvolvido para a idade, aspirante à sexy mas um pouco certinha. Uma graça, digamos, "acima da média".

RESUME EM ACEROLA

ACEROLA
Com prazer!

Ficamos com o sorriso abobado de Acerola.

FADE OUT

INTERVALO

ATO II

FADE IN:

INT. BARRACO DE ACEROLA - NOITE

Hora do jantar: Avó, Mirta e Acerola em completo silêncio.

Uma marmita se encontra em sua frente.

MIRTA
Acerola-- Ei, falou com seu pai? ACE-RO-LA?

AVÓ DE ACEROLA
Meu filho, você nem tocou na comida!

Sem resposta: ele está em transe.

MIRTA
(p/ avó)
Muito estranho: traz marmita pra casa e ainda não come--
(p/ Acerola)
Que tá rolando, Acerola? Andou se metendo com quem não deve, é?
(brava)
Tu tomou o quê? Fala!

ACEROLA
Vou trabalhar pro meu pai depois da escola--

AVÓ DE ACEROLA
Que bom, meu filho! Já tava na hora dos dois se acertarem.

MIRTA
Então é isso? Larga mão de ser preguiçoso, nem começou e já tá cansado!

Ele ignora o comentário.

INT. CORREDORES DA ESCOLA - DIA

Acerola e Laranjinha andam lado a lado.

LARANJINHA
O negócio não tá dando mais--

Acerola permanece no mundo da lua.

LARANJINHA
Ei, que cê tem? Tá me ouvindo ou não?

ACEROLA
Tô, pode falar--

LARANJINHA
Então, que que ela falou? Só diz sim ou não, sem detalhe.

ACEROLA
(abobado)
Sim!!

LARANJINHA
(vitorioso)
Já é!!!!

EXT. RUA DO MORRO - DIA

Acerola carrega várias marmitas enquanto conversa com Ademildes. Apesar do peso, ele não parece se incomodar.

ADEMILDES
Tô muito feliz de você tá me ajudando. Brigada, viu?

ACEROLA
Sem problema--

ADEMILDES
Eu sempre vejo você e o Laranjinha juntos. Cês são amigos desde quando?

ACEROLA
Desde pequeno.

ADEMILDES
Você sempre fala pouquinho assim?

ACEROLA
De vez em quando--

ADEMILDES
(pensando um pouco)
Deixa eu te perguntar--

Acerola para e fica em alerta.

ADEMILDES
Com quantas ele já ficou?

Acerola, encabulado, dá de ombros.

ADEMILDES
Sabe que é, tem uns garotos que acham que mulher é que nem uma Marmita, sabe? Que é só esquentar e pronto!

Acerola arregala seus olhos, ampliados pelos óculos.

A força ao carregar valentemente as marmitas parece ter minguado; ele desequilibra, mas não deixa nada cair.

ACEROLA
É?

ADEMILDES
Ele é uma gracinha sabe. Mas acho que ele só tá afim de curtir.
(desenfreada)
Nada demais, sabe? Eu já fiz um monte de coisa-- Não sou santa não!

Acerola tenta manter o equilíbrio, mas tá difícil!

ADEMILDES
-- mas eu também gosto de presente, de romance, ouvir música, essas coisas.
(pausa)
Você gosta de música?

ACEROLA
Ôh! Eu gosto muito de RA--

ADEMILDES
O Laranjinha só escuta Rap, rap, rap. Enche o saco!

ACEROLA
(disfarçando)
É, um saco mesmo!

ADEMILDES
Ah você deve gostar de samba, né? Com seu pai tocando e tudo mais--

ACEROLA
(dancei)
Com certeza--

Eles chegam ao Bar do China.

Seu Chico 'saca alguma coisa no ar' mas continua embalado pelo som que está tocando e cantando com seu grupo.

CHINA (O.S.)
Finalmente! Já tava morrendo de fome!

Os dois entram:

INT. BAR DO CHINA - DIA - CONTINUANDO

Marmitas entregues. Ademildes se despede:

ADEMILDES
Brigada pela ajuda, viu?

ACEROLA
(abobado)
Disponha--

ADEMILDES
Então, eu vou encontrar com o
Laranjinha, mas passa uma hora lá em
casa--

A música dos Boêmios pára por completo:

ADEMILDES
-- Pra gente ouvir um samba. Tá?

No silêncio, todos no bar aguardam a resposta de Acerola.

Acerola não esboça reação;

A menina sai numa boa.

SEU CHICO
Luis Cláudio, chega aí!

Muito à contra-gosto ele obedece ao pai.

ACEROLA
(bravo)
É Acerola, viu?

Seu Chico faz sinal para o grupo continuar sem ele.

EM UM CANTO DO BAR:

SEU CHICO (SIMPÁTICO)
Óquêi, A-c-e-r-o-l-a! Tô sentindo algo
no ar. Já dá pra ver como isso vai
acabar!

ACEROLA
Quer parar de falar em rima, que saco!
Você não é do rap!

SEU CHICO
(sentido)
Tá certo. Mas quem sabe eu posso te dar uma ajuda?

ACEROLA
Ajuda com o quê? Não tô doente!

SEU CHICO
Problemas do coração--

Acerola está acuado e não consegue esconder.

ACEROLA
E o que que você entende de mulher? Tu já perdeu duas: minha mãe e a outra!

CONFESSIONÁRIO DO CHINA:

SEU CHICO
Quando eu era moço, achava que ia viver num palco-- que ia ser idolatrado pro resto da vida!
(corajoso)
Ai eu virei pai e descobri que isso é impossível.

Biscoito da sorte: ele devolve o biscoito ao jarro sem abrir.

DE VOLTA:

SEU CHICO
Perder é um termo relativo--

ACEROLA
Sei. Tá escrito aí nesse livrinho, é?

Sem graça, sem Chico deixa o livrinho de lado.

SEU CHICO
(nobre)
Livro é sabedoria. E a sabedoria diz: não tem que saber, tem que fazer.

ACEROLA
Não tem nada pra fazer, não! Ela tá com meu amigo-- Traição não é comigo não!
(acusativo)
Viu?!

Seu Chico olha para o chão, pensativo.

SEU CHICO
Já escutou samba?

ACEROLA
Prefiro RAP. O que que tem a ver?

SEU CHICO
Música abre os olhos do coração!

Seu Chico tira uma caixa de fósforos do bolso.

Acerola não entende o que o pai está armando.

SEU CHICO
Fecha o olho.

ACEROLA
Sai fora, eu não!

SEU CHICO
Colabora. Fecha o olho agora!

De longe, seu Chico faz um sinal que é imediatamente interpretado pelos boêmios: 'música!'

ACEROLA FECHA OS OLHOS.

Seu Chico batuca sua caixa de fósforos enquanto entoa "Fundo Azul" de Nelson Sargento. O grupo acompanha, e nós também:

INT./EXT. VIAGEM DE ACEROLA - VÁRIOS LUGARES

Uma seqüência semelhante à explicação de Laranjinha sobre a história de Seu Chico, com algumas modificações:

SEU CHICO (CANTANDO)(V.O.)
Borboleta esvoaçando em fundo azul,
flores desabrocham, é primavera--

- MESMO 'UM BARRACO'

Ademildes se aproxima de Laranjinha com um presente em mãos. Ele nem nota, preferindo agarrar a garota com tesão.

Ela o rejeita. Ele não gosta;

- MESMA TORCIDA ORGANIZADA DE UM ESTÁDIO DE FUTEBOL

Ademildes se encontra de frente para nós, jogando seu bicho de pelúcia para cima e o segurando de novo enquanto assiste ao jogo de futebol.

SEU CHICO (CANTANDO)(V.O.)
Vinte e dois homens disputando a mesma bola, joga no bicho eu e ela e você também...

A torcida inteira levanta em 'Ola': um gol foi marcado;

Ademildes abraça entusiasmada MADAME DARCY (TRAVESTI 40TONA, bem arrumada; quase uma mulher!) e deixa cair o seu bicho de pelúcia arquibancada abaixo;

- MESMO 'UM BARRACO'

Ademildes sai do barraco carregando várias malas enquanto Laranjinha a encara, decepcionado;

SEU CHICO (CANTANDO)(V.O.)
Ninguém é de ninguém, essa é a frase padrão. Salve-se quem puder neste mundo de ilusão--

Do lado de fora, UM SORRIDENTE ACEROLA entrega OUTRO URSO DE PELÚCIA que estava em suas mãos para Ademildes e carrega ele próprio as malas.

Os dois dão as mãos e saem juntos e felizes.

CORTA PARA:

INT. BAR DO CHINA - DE VOLTA

Acerola abre os olhos.

P.V. DE ACEROLA: Seu Chico o encara sorridente.

RESUME EM ACEROLA: O garoto devolve um sorriso tímido.

Seu Chico apresenta um confessionário em tempo real:

SEU CHICO
(copo em mãos)
Uma branquinha pra comemorar!

Biscoito da sorte: "Um sorriso dele e não me sinto mais só!"

Seu Chico toma sua dose enquanto afaga a cabeça do filho.

Fechamos no rosto desconfortável e pensativo de Acerola.

FADE OUT

<u>INTERVALO</u>

ATO III

FADE IN:

EXT. BARRACO DO ACEROLA - DIA

Laranjinha bate palmas para chamar o amigo.

Mirta sai pra responder:

LARANJINHA
Cadê o Acerola? Faz um tempão que eu tô tentando falar com ele!

MIRTA
Oh Laranjinha, o Acerola tá fazendo uns trabalhos pro pai dele todo dia depois da escola-- Acho que é pra pagar os óculos.

LARANJINHA
(p/ si mesmo)
Trabalho?
(p/ Mirta)
Valeu! Avisa que eu passei aqui.

MIRTA
Pó deixá!

Laranjinha dá meia-volta para descer o morro.

Ele passa por um largo onde várias pipas cobrem o chão.

EXT./INT. LARGO DAS PIPAS/BAR DO CHINA

O largo das pipas fica transversal ao Bar do China e a cena a seguir se desenrola intercalando a conversa de Laranjinha e DUCA (largo) e Acerola e Seu Chico (dentro do bar).

LARGO DAS PIPAS

Montando as pipas está DUCA (a figura paterna de Laranjinha no episódio "Uólace e João Vitor").

Ele recebe o garoto com um sorriso caloroso.

DUCA
Salve grande Laranjinha!

LARANJINHA
Tudo certo?

DUCA
Tranqüilo-- Saca só essas pipas maneiras que eu tô fazendo!

Ele mostra várias pipas com motivos de coração, barquinhos, de time de futebol, etc.

LARANJINHA
Maneiro, eim?

BAR DO CHINA

SEU CHICO
Diga lá filhão, tudo tranqüilão?

ACEROLA
Normal--

SEU CHICO
Já ouviu essa aqui do Noel?

Ele começa a tocar 'Tipo Zero'.

ACEROLA
Não conheço não--

Acerola se esforça para demonstrar interesse.

LARGO DAS PIPAS

Duca se levanta e o encara.

DUCA
E a mulherada, como anda?

LARANJINHA
(entendido no assunto)
Ah, tem uma garota ai-- chamada Ademildes.

DUCA
Ah, tô sabendo--
(riso fácil)
Peitudona, popozuda, filé?

Seus comentários acompanham mímicas bem explícitas.

LARANJINHA
Ah, nem é! Mas dizem que ela é mais liberal--

Os dois riem.

BAR DO CHINA

SEU CHICO
E então, vai falar com a menina, ou não?

ACEROLA
Não sei.

SEU CHICO
Se ela te faz rir e te dá o que você precisa; é isso que importa!

ACEROLA
(comportado)
Ela também tem uns peitão, né?

Os dois riem;

LARGO DAS PIPAS

DUCA
("malandro")
Tu não perde tempo eim? Tu é dos meus rapá!

BAR DO CHINA

SEU CHICO
Não pode é perder tempo!

LARGO DAS PIPAS

Os dois estão em completa sintonia, então:

DUCA
E aí, já rolou alguma coisa?

LARANJINHA
Ah, já rolou uns amassos, nada sério! Mas agora ela tá reclamando que eu não sou romântico.

BAR DO CHINA

SEU CHICO
Tem que seguir o coração!

ACEROLA
Ela tá com o Laranjinha. Sem chance!

LARGO DAS PIPAS

DUCA
Então dá uma flor pra ela!

LARANJINHA
Flor? Qual a graça disso?

DUCA
Ôh, Laranjinha, não sabia que a flor é o órgão sexual da planta?

LARANJINHA
E daí?

DUCA
E daí que quando cê dá uma flor, tu tá é pedindo sexo! Vai por mim, tem erro não!

Laranjinha se contenta com a explicação.

BAR DO CHINA

SEU CHICO
A amizade supera. O amor, não!

Acerola fecha a cara.

ACEROLA
É, fala isso pra mãe!

Silêncio desconcertante.

SEU CHICO
(respirando fundo)
Olha, tem coisa que cê é ainda muito novo pra entender--

ACEROLA
Eu sou muito homem, tá sabendo? Não tem desculpa o que cê fez! Deixar a mãe sozinha--

SEU CHICO
Luis Cláudio, isso faz tanto tempo! Até ela já entendeu!

ACEROLA
(defensivo)
Entendeu o quê?

SEU CHICO
Tem hora que pra gente ser feliz, alguém tem que ficar infeliz.

ACEROLA
Não!! Deixa quieto, ela nem é pro meu bico.

SEU CHICO
E se for? Aí cê vai perder a chance da sua vida?

Acerola está tentado.

SEU CHICO
Faz o seguinte, antes de ficar cagando de medo do seu amigo--

ACEROLA
Que isso? Não sou peidão, não!

SEU CHICO
Tá bom: antes de se preocupar com ele, vai lá e descobre se a garota vale a pena!

ACEROLA
E como é que eu faço isso?

SEU CHICO
Uma mulher só é digna de um homem quando ela tem classe.
(dando $ ao filho)
Tó, compra um saco de ervilha, pega UMA e dá um jeito de botar debaixo do travesseiro dela.
(firme)
Se ela acordar no outro dia toda dolorida, é porque tem sensibilidade. E aí merece o seu amor pra eternidade!

ACEROLA
(intrigado)
Só uma?

Seu Chico sorri em confirmação.

CONFESSIONÁRIO DO CHINA:

ADEMILDES
Eu não sei o que eu faço! Cada um deles tem alguma coisa que eu gosto!

ADEMILDES (CONT'D)
Por que que Deus não bota tudo numa pessoa só? Tem que ficar dividindo as coisas boas?

Biscoito da sorte: "Dividir a cobrança faz parte do jogo."

EXT. ENTRADA DA CASA DA ADEMILDES - TARDE

Uma casa humilde, mas com bom gosto, claramente de alguém que tem cuidado.

A campainha toca.

A já comentada travesti Madame Darcy abre a porta.

PLANO INVERSO

Acerola, arrumado na medida do possível e carregando discretamente o saco de ervilhas, sorri de volta.

MADAME DARCY
(mega-simpática)
Ooii!!!!!

CONFESSIONÁRIO DO CHINA:

SEU CHICO
Madame Darcy é dama de sorte: é mãe e pai ao mesmo tempo e nem teve que mudar de nome!

Biscoito da sorte: "O pecado em um é virtude no outro"

DE VOLTA:

MADAME DARCY
Ai, finalmente a gente se encontra guri! Entra Laranjinha, minha filha falou tanto de ti!!

Acerola está pra abrir a boca e corrigir o engano, mas é interrompido pelo forte puxão de Darcy.

EXT. ESQUINA DO MORRO - TARDE

Laranjinha compra uma flor de um estabelecimento.

Ele segue em nossa direção.

INT. SALA DA CASA DA ADEMILDES - TARDE

Acerola está nervoso e escuta pacientemente o discurso de Darcy.

MADAME DARCY
Então, quando minha mulher ficou sabendo da minha pessoa interior, ela me botou pra tomar conta da casa e da minha filha. E resolveu sair pra procurar emprego!
(sem rancores)
Nunca mais voltou! Vai ver ela concluiu que eu não dava o que ela precisava.
(sorriso amarelo)
Aí, virei mãe!

ACEROLA
(fora do corpo)
A madame pode fazer a fineza de chamar de novo a senhora sua filha, por favor?

MADAME DARCY
Ah, pode entrar lá no quarto, fofo! A casa é sua!

Ele entra, sem pensar duas vezes.

EXT. LARGO DAS PIPAS - TARDE

Laranjinha passa pelo largo das pipas e mostra para Duca a flor que acabou de comprar.

Duca acena para o garoto: "Vai fundo!"

INT. QUARTO DA ADEMILDES - TARDE

Acerola sentado na cama.

Ademildes está pondo um CD pra tocar.

ADEMILDES
(de costas)
Ai, acho que você vai gostar desse aqui--

A música começa a tocar ao fundo.

Acerola aproveita pra abrir seu saco de ervilhas.

Ademildes se vira:

ADEMILDES
Tá bom essa altura?

ACEROLA
(disfarçando)
Um pouquinho mais alto, pode ser?

Ela se vira de novo para acertar o volume.

Acerola aproveita para botar UMA ervilha debaixo do travesseiro da menina: MISSÃO CUMPRIDA!

ACEROLA
Tá quente aqui, né?

ADEMILDES
(virando-se de novo)
Quer que eu abra a janela?

ACEROLA
Deixa que eu abro!

P.V. DE ACEROLA AO ABRIR A JANELA: Laranjinha se aproximando.

RESUME EM ACEROLA

Em pânico, ele entra para o quarto.

ADEMILDES
Nossa, cê tá branco! Tá tudo bem?

Ademildes tira a temperatura do menino com as mãos. Acerola arregala os olhos atrás das lentes dos óculos.

EXT. ENTRADA DA CASA DA ADEMILDES - TARDE

Laranjinha chega ao seu destino.

CONFESSIONÁRIO DO CHINA:

ACEROLA
Caraca!!

Biscoito da sorte: "A sinceridade não supera o que a vontade separa".

SFX: Ouvimos o trecho "Ninguém é de ninguém" ecoar.

INT. QUARTO DE ADEMILDES - DE VOLTA

Acerola não suporta mais tanta pressão.

Ele se levanta rapidamente. Na pressa, deixa um rastro de ervilhas pelo chão do quarto.

ACEROLA
(sem fôlego)
Tô indo nessa! Até!!

Acerola olha para a porta e ensaia uma saída;

A CAMPAINHA TOCA ao fundo;

Ele acaba escolhendo a JANELA, saltando para fora do quarto.

Ademildes, de costas para nós, na janela:

ADEMILDES
Aí, samba nem é tão ruim assim!

Em um movimento rápido, Laranjinha abraça a menina por trás e entrega a flor, tudo sem que Ademildes se vire para nós.

LARANJINHA (O.S.)
Pra você, minha flor!

Ademildes é puxada para fora do nosso campo de visão.

SFX: Som de beijos e gritinhos dela.

SFX: Cama rangendo.

CONFESSIONÁRIO DO CHINA:

Ademildes suspira, apaixonada.

PASSAGEM DE TEMPO E CORTE PARA:

EXT. ENTRADA DO BAR DO CHINA - DIA

Seu Chico, lendo o livrinho: "Como funciona a visão!"

SEU CHICO
Olha só China: "Com menos de um ano de idade o ser humano já presta atenção em objetos à distância. Sem muita nitidez"

Acerola chega ao bar.

P.V. DE ACEROLA NA RUA: Ademildes, lá dentro, tomando um refrigerante. Ela toca constantemente seu pescoço, demonstrando dor na região.

Acerola sorri.

INT. BAR DO CHINA - DIA - CONTINUANDO

Os boêmios do China se preparando para começar a tocar sua música.

Seu Chico continua lendo o livrinho.

SEU CHICO (O.S.)
"Depois vem um período em que ele confunde boa parte das coisas ao seu redor--"

Acerola se aproxima mais um pouco, mas é interceptado por um cliente apressado. No choque, seus óculos caem no chão.

O cliente pede desculpas.

P.V. DE ACEROLA SEM ÓCULOS: Focando a visão, no lugar da atriz mostrada até agora, uma outra garota de cabelos semelhantes, porém bem franzina e sem os atributos da outra. Ela sorri e acena timidamente.

SEU CHICO (O.S.)
"Só bem mais tarde é que ele vai ser capaz de ver como as coisas realmente são."

Acerola se abaixa para pegar os óculos, mantendo o olhar fixo e surpreso na garota.

Seu transe é interrompido por:

SEU CHICO
Fala filhão! Decidiu o q--

ACEROLA
(cortando, desanimado)
Deixei quieto!
(pausa, e tímido)
Mas ó, fica com isso aqui.

Ele entrega uma folha dobrada ao pai.

Seu Chico abre o papel: coladas em seqüência, várias tirinhas dos biscoitos da sorte formam uma letra de música.

(”o pai distante o filho não vai vê-lo/conquiste seus ouvidos e receba o amor inteiro/procurar é bom achar é bem melhor/um sorriso dele e não me sinto mais só/dividir a cobrança faz parte do jogo/o pecado em um é virtude no outro/a sinceridade não supera o que a vontade separa/”)

ACEROLA
(sorriso sincero)
Acho que dá pra aproveitar alguma coisa!

Seu Chico solta um sorriso encabulado mas suficiente para dizer muito mais que obrigado.

SEU CHICO
Ei, e como é que foi com a menin--

Tarde demais, a atenção de Acerola já está em:

LARANJINHA (O.S.)
Pô Acerola, finalmente, heim?!

Acerola vai de encontro ao amigo sem se despedir do pai.

EXT. PORTA DO BAR DO CHINA - CONTINUANDO

Acerola encontrando Laranjinha.

LARANJINHA
Tá difícil de te encontrar!

ACEROLA
Sai dessa! Eu já passo metade do dia contigo no colégio!

LARANJINHA
E daí? Tu não é meu amigo?

INT. BAR DO CHINA - CONTRA-PLANO

Seu Chico ensaia uma interrupção na conversa dos garotos, mas acaba por se convencer do contrário, chacoalhando a cabeça em negação.

Com cara de descoberta, ele tira uma caneta do bolso e escreve as últimas linhas da sua canção de biscoitos da sorte: "Melhor meia atenção do que nada."

EXT. BAR DO CHINA - CONTINUANDO

Acerola e Laranjinha:

ACEROLA
Qualfoi?! Mas fala ai, e a Ademildes?

LARANJINHA
Ela tá lá dentro, é?

ACEROLA
Tá terminando de entregar as marmitas--

LARANJINHA
Então tô indo nessa, mó robada--

ACEROLA
Ué, mas não rolou nada, não?

LARANJINHA
(decepcionado)
Ah, esse papo de liberal não tá com nada! Mina esquisita: tem ervilha espalhada no quarto todo.

A possibilidade do 'não', já é suficiente para deixar Acerola visivelmente satisfeito.

LARANJINHA
Daí! Desistiu de ser quatro-olho?

Acerola, com os óculos em mãos, dá de ombros.

Laranjinha sente o pescoço.

ACEROLA
Que foi?

LARANJINHA
Ah tô com uma dor no pescoço que eu vou te contar--

Os dois garotos seguem morro acima enquanto botam a conversa em dia.

E nós ficamos com o ensaio musical de seu Chico e os Boêmios do China, entusiasmados com sua 'nova canção'.

FIM

SAMBA DO SEU CHICO PARA O ACEROLA

o pai distante

o filho não vai vê-lo

conquiste seus ouvidos

e receba o amor inteiro

pocurar é bom

achar é bem melhor

um sorriso dele

e não me sinto mais só

dividir a cobrança

faz parte do jogo

o pecado em um

é virtude no outro

a sinceridade não supera

o que a vontade separa

melhor meia atenção

do que nada.